**Testemunha: Josefinildo Lusitânio Bicho**

**Advogado:** Tiago

**Testemunha:** (Gélson) Josefinildo Lusitânio Bicho

**Relação da testemunha com Bento:**

* Proprietário de um café em Ponte da Barca, que herdou do seu pai e que havia sido também propriedade do seu avô;
* Amigo de longa data de Bento (já perdeu a conta aos anos). Bento é um cliente assíduo do café, são inúmeras as histórias destes dois amigos que só as paredes daquela casa conhecem!
* Desde de há muito que ouve Bento queixar-se do seu terreno e do quão pouco aproveitado este pode ser;
* Por intermédio de Bento conhece António.
* Diversas vezes ouve Bento e António a discutirem os pormenores do negócio que iriam celebrar.

**Perguntas que serão feitas à testemunha e respectivas respostas:**

**Senhor Josefinildo Bicho, consta do processo que você é proprietário de um estabelecimento comercial em Ponte da Barca, nomeadamente um café, que o meu cliente, Bento Columbino, diversas vezes frequenta. Qual o tipo de relação que você tem com ele?**

Oh home eu e o compadre Bento somos amigos, mas amigos daqueles que é pá vida, nada daquelas mariquices online de facebookii e mensageiros! E, já lá vão uns bons anos e com umas histórias que upa upa, nem lhe digo nada *(ri-se à brejeiro)*!!! Ora... se a memória não me falha, que ela às vezes prega-me umas partidas, já lá vão mais de 20 vinte anos. Conheci-o em oitenta e um, oitenta e do...

**Muito obrigado senhor Josefinildo, acho que todos já entendemos o tipo de relação que tem com o meu cliente. Deixe-me fazer-lhe outra pergunta: O meu cliente foi proprietário da Herdade das Rosas durante muito tempo, como aliás deve saber. Lembra-se de alguma vez ele ter falado consigo sobre esse terreno? Uma vez que são tão amigos não seria nada de anormal, como deve entender.**

Compreendo sim xô doutor. Sabe, o desgraçado não havia semana que não tocasse no assunto. Digo-lhe, o terreno é qualquer coisa! Grande, ao pé da barragem, bom para fazer umas assadas no verão, mas de resto... aquilo nem uma casa o coitado podia lá construir. Culpa daquelas burocracias todas da Zona Ecológica e zona isto, zona aquilo. Ele bem que tentou, bem que pediu a quem de direito, e ali o xô Presidente da Junta *(acena para o Presidente)* poderá confirmar isso, mas nunca conseguiu e lá teve que ficar com o terreno sem dele poder fazer nada!

**Entendo. E o senhor António Dialmedino, conhece?**

Sim, sim! Também foi umas poucas de vezes lá ao café! O Bento é que mo apresentou e, do pouco que conheci até gostei do homemzito, típico alentejano! Mas agora, com esta história toda, já nem sei que pensar... *(faz assim uma cara meio estranha)*

**Diz-me então que Bento é que lhe apresentou António, ou seja, eles frequentavam juntos o seu café, correcto?**

Sim, exactamente.

**Alguma vez ouviu Bento e António a discutirem os pormenores do negócio relativo à Herdade das Rosas?**

Sim, tanta vez! Eles gostavam de lá ir falar de negócios, diziam que a minha ginjinha tornava o ambiente o ambiente melhor. Olhe se quiser até trouxe aqui uma garrafita! *(mostra a garrafa)*

**Deixe estar...obrigado. Continuando.. Pode especificar o que ouviu, para que todos fiquemos a saber?**

Ouvi, o que sempre tenho ouvido a vida toda. O Bento explicou ao homem (António) que o terreno não dava para nada e até, veja lá como ele é boa pessoa, lhe disse: "Tem a certeza quer comprar, eu sei que pretende fazer um acampamento, mas se depois quer evoluir aquilo e fazer umas casinhas e outras instalações não pode." Eu cá não tinha dito nada, sabe como é, o segredo é alma do negócio. Depois hei de lhe contar daqueles copitos que aquilo parece que tá cheio mas só tem metade *(sorriso de orelha a orelha)*!! Mas voltando ao assunto, o que ouvi foi isso e do que percebi o senhor António sempre quis comprar o terreno ainda que só desse para montar lá tendas. Mas quer se dizer eu cá não comprava, um milhão só para ter lá tendas ainda é muita fruta. Mas pronto, lá acabou por fazê-lo e assinou contrato com o sobrinho do Bento, uma joia de moço aliás. Conheço o pequeno desde que andava na barriga mãe, ele e o Bento aquilo é unha com carne, nem parecem tio e sobrinho, coisa mai linda!

**Sendo assim, do que me conta, o meu cliente não sabia da existência de bolsas de petróleo nem engendrou qualquer esquema com a venda do terreno, correcto?**

Petróile? Antes soubesse ele. O homem quando ouviu que havia petróleo lá na herdade até ficou azul (e ele que é benfiquista ferranho!). Estávamos aqui os dois no café, tínhamos acabado a cartada e passa a notícia na TV, vimo-la os com estes olhos que a terra há de comer! Veja lá você, tanto tempo que ele não pode fazer nada daquilo, vende o terreno e aparece logo lá petróleo. Se quer que lhe diga esquema só se for ali do xô António, afinal de contas quem é que era o tolo que dava um milhão de euros para por lá por lá umas tendas? Eu logo vi que havia ali gato, isto são muitos anos a virar frangos um home ganha olho pá coisa!

**É tudo senhor Josefinildo, muito obrigado.**